

Resenha

The Role of Place Identity in the Perception, Understanding, and Design of Built Environments

Casakin, H., e Bernardo, F. (eds.)

Oak Park, Bentham Ebooks

2012, 231 p.

ISBN: 978-1-60805-413-8.

Livro eletrônico: www.benthamscience.com/ebooks/9781608054138/index.htm

Nas últimas décadas, o conceito de identidade de lugar tem sido tema central para uma ampla gama de campos de estudo que se interessaram pela perda da individualidade e pelo caráter homogêneo e repetitivo de muitos lugares, como consequência da globalização do consumo e da cultura. Embora a identidade de lugar continue a ser uma questão importante de debate, requer-se maior pesquisa para entender a relação do lugar com os significados pessoais, os símbolos e o sentido que estes têm para residentes e usuários. O livro, construído de maneira coletiva por autores de várias áreas de conhecimento e diferentes países do planeta, faz percurso por alguns dos tópicos mais significativos relacionados com a identidade de lugar na atualidade e, sobretudo, com a identidade dos ambientes habitáveis em uma sociedade multifacetada e multicultural. Por outra parte, o volume fornece informação estimulante no que diz respeito do desenho de lugares, a partir da necessidade de ter um conhecimento profundo que transcenda tendências instáveis, efêmeras e em voga. Como contribuição, oferece um olhar compreensivo acerca do papel que desempenha a identidade de lugar nos laços que as pessoas criam com os lugares. Este livro indaga, desde uma perspectiva multidisciplinar, a importância que tal conceito tem não apenas para a vida quotidiana, mas para a percepção,

compreensão, uso e desenho urbano e arquitetônico. É dirigido para uma variada audiência de pesquisadores, docentes e profissionais que inclui psicólogos, sociólogos ambientais, arquitetos, desenhistas urbanos, geógrafos, ecologistas, semiólogos, folcloristas e filósofos com interesse na cidade e a arquitetura. Os autores mostram como o espaço e a identidade podem ajudar no fechamento de fendas e a construção de conexões entre esta ampla gama de disciplinas.

Os capítulos estão organizados em cinco seções. A primeira delas foca-se em posições teóricas e debates sobre identidade de lugar. Seamon apresenta uma perspectiva fenomenológica desde a qual examina o lugar como estrutura sofisticada multivalente e complexa na sua constituição existencial. Seu estudo baseia-se na aproximação teórica “sistemática” desenvolvida por Bennett. Noormohammadi enfoca-se na identidade de lugar e sua relação com a natureza. A autora parte das teorias de Bachelard e Louis Khan para analisar a importância das necessidades e desejos humanos naturais no espaço arquitetônico. No seu estudo sobre as relações intergrupais, Bernardo e Palma-Oliveira remarcam na relevância da identidade de lugar no contexto urbano e na pertença a um lugar. O trabalho proporciona uma melhor compreensão da cidade e seu espaço político como mosaico de identidades inter-relacionadas.

A segunda seção do livro refere-se à identidade de lugar, associada com temas de revitalização, restauração e transformação. Belanger, Cameron e De la Mora exploram as representações mentais contrárias construídas pelos residentes do bairro Pointe-Saint-Charles (Montreal, Canadá) e apresentam a revitalização do parque-canal Lachine Park e os projetos de remodelação que aconteceram ao longo das margens deste canal. Antigas e

novas representações dos residentes são pesquisadas por Akkurt mediante a coleta e comparação de debuxos, mapas e entrevistas que investigam sobre o ambiente em que moram. A autora discute o papel dos projetos de renovação e transformação no seu estudo sobre a destruição de fábricas urbanas históricas, a aniquilação da identidade de lugar e a reconstrução da memória cultural na Turquia. No trabalho de Vidal, Troffa, Valera e Fornara são abordadas as fraquezas e fortalezas da identidade de lugar, ao analisar as mudanças na sociedade globalizada de hoje. O seu enfoque centra-se em aspectos da vida urbana, como as rotas de transporte e os padrões de mobilidade, a alteração de áreas históricas nas cidades e a transformação da paisagem.

A terceira seção do livro é dedicada à identidade de lugar e a experiência do espaço público, com ênfase no apego, apropriação e percepção. Hernández García explora a construção social dos espaços abertos em bairros populares de Bogotá, argumentando que estes espaços têm forte relação com os povoadores-usuários, devido, em grande medida, a que foram autogeridos e transformados por eles próprios e, no mesmo sentido, a produção físico-espacial observada corresponde a essa relação entendida em termos de apropriação e identidade. Golicnik e Niksic pesquisam as dimensões perceptuais do espaço público em Ljubljana (Eslovenia); Casakin e Neikrug examinam a identidade de lugar e sua relação com a dependência, à qualidade e o apego a um lugar, tal como percebido por adultos idosos que moram em bairros com diferentes graus de consolidação.

A quarta seção aborda questões relacionados com a identidade de lugar, cultura e religião. Mazumdar e Mazumdar pesquisam como é que a religião influi na identidade de lugar nos imigrantes indianos no seu novo lugar de residência nos Estados Unidos. Casakin e Abbam Elliot revisitam a identidade de lugar no contexto cultural da comunidade mexicana que mora em Pilsen

(Chicago), mesmo como a importância das metáforas culturais na preservação e desenvolvimento dos processos de identidade. Em outro estudo, realizado em duas comunidades suburbanas localizadas em Pensilvânia e Virginia, Lattanzi Shutika explora como a imigração latina afeta o sentido de lugar e a identidade local.

A quinta e última seção do livro tem a ver com a identidade de lugar, a arquitetura e urbanismo desde a perspectiva da globalização. Adam examina em profundidade o papel da identidade arquitetônica em um planeta globalizado e traceja os desafios mais significativos que se enfrentar na profissão arquitetônica em uma sociedade global emergente. Continua a seção com Spencer e Seabra que focam-se no trabalho de Álvaro Siza, em Portugal e exploram os contextos globais e locais e as potenciais implicações no processo de desenho arquitetônico. Por fim, em relação com a interconectividade e homogeneização da cultura, Morel Ednie Brown pesquisa o sentido de lugar, a autenticidade e identidade urbana na cidade de Perth (Austrália).

A nutrida e diversificada coleção de artigos deste livro constitui um avanço na discussão sobre a importância da identidade de lugar em uma sociedade globalizada, tal como na exploração de importantes temas e aproximações críticas para a compreensão e desenho de ambientes habitáveis nos que se levarem em conta as necessidades e desejos das pessoas e não apenas os vaivens econômicos e culturais. De igual modo, procura contribuir ao debate apaixonado e controverso sobre o conceito de identidade de lugar que emerge desde diferentes disciplinas nos últimos anos.

Jaime Hernández García

Professor associado. Departamento de Estética, Faculdade de Arquitetura e Desenho, Pontifícia Universidade Javeriana.